

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 571

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO Sr. Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assinaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$950 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 23 DE NOVENBERO

O excellente jornal catholico a «Palavra» em o seu n.º 1283, de 16 do corrente, publica a Encyclica que o nosso Santissimo Padre o Papa Pio IX dirigiu aos metropolitanos e bispos suffraganeos das tres provincias de Portugal, em 3 de julho de 1862.

A publicação d'este importantissimo documento que o esclarecido jornal acompanha de reflexões muito judiciosas, e de insinuações como soe e precisa dal-as quem se inspira dos sãos e verdadeiros principios do catholicismo, vem corroborar nossas asserções e encarecimentos estampados por mais de uma vez no «Commercio do Minho» e principalmente em um recente artigo dirigido aos catholicos portugueses.

Realmente o lema francez *l'union faire la force* nunca foi mais bem recommendado do que está sendo aos catholicos. Quanto mais fortes e enredadas são as machinações e a insidia dos inimigos do catholicismo, com tanto mais fervor e diligencia nos devemos unir para resistir pelos meios que o nosso Pae Espiritual nos indica, a essas machinações.

A dispersão dos elementos catholicos, a desunião entre esses elementos, é a arma mais poderosa de que os inimigos da Igreja podem dispôr para a affligir, guerreal-a e ser-lhe preponderantes.

A humildade, essa virtude sublime do credo catholico, está longe de sua timidez e frouidão de animo com que se pretende confundil-a.

Por mais audaz e arrojada que se nos depare a impiedade, a nossa fé deve fortalecer-nos para lhe resistir com a coragem que insufla um principio justo e grandioso.

Não estamos infelizmente muito perto d'estes deveres. Como que esmorecido na fé, hesitante na coragem, transigente com principios adversos, o nosso Episcopado,

e em geral os catholicos portuguezes, levaram a sua conducta á extrema indifferença pelos pelos interesses catholicos; e esta circumstancia lamentavel tem ferido o coração paternal do Summo Pontifice, que não poudé dissimular a sua dôr que não viesse exprobar-nos por aquella Encyclica, exhortando-nos á emenda e á mudança de proceder.

Bem cabida admoestação! E que excessivo amor paternal não traz ella por cunho!

Tendo em sua mão os dons espirituaes para os conceder ou negar áquelles cujos merecimentos d'isso sejam dignos, vindo com amargura suprema o enfraquecimento e tibieza do Episcopado portuguez, o Augusto Chefe do catholicismo limita a sua acção a admoestar-nos e a aconselhar-nos com uma brandura e caridade que constituem a synthese do verdadeiro carinho paternal!

E tem-nos estimulado tão salutar admoestação e conselhos? Temos, como de imperioso dever nos cumpria, obedecido a elles?

Não, infelizmente!!

Aqui os inimigos da Igreja só tem tido para temer a transcendencia da causa que combatem, e o valor e tactica do generalissimo que em Roma a commanda; ao mesmo tempo folgam ante a perspectiva fragil e indolente da milicia subalterna, e da supina timidez e medo que toda a falange revela.

Tiram d'isto um grande partido os inimigos da Igreja de Deus—que assim fortalecidos redobram de audacia e se animam á obstinada lucta.

Leiam todos os que se dizem verdadeiros catholicos aquella Encyclica, meditem os principios da Igreja lusitana, no contexto d'aquelle documento apreciavel, sigam-se aquellas prescripções edificantes e acceptaveis, e a causa tres vezes santa do catholicismo muito ganhará n'este paiz, onde a maçonaria, não tanto pela força de seus proselitos, como pela tibieza dos

catholicos, tem enraizado o seu poderio aniquilante e pernicioso.

Relevante serviço é por certo o que vem de prestar o esclarecido jornal a «Palavra», fazendo aquella publicação; é mais um louro colhido nesta pugna espinhosa, mas cheia de gloria, que se debate entre o mal e o bem de que o optimo jornal é paladino valoroso e soldado fiel. Como catholico convicto e soldado humilissimo da santa causa, felicitamos a esclarecida folha por mais esse passo dado no caminho recto da nobilissima missão que tão valorosa e dignamente se impoz e desempenha.

J. MACHADO JUNIOR.

Os enterros civis considerados no ponto de vista religioso e legal

I

Os enterros civis, bastante raros ha alguns annos, teem-se tornado frequentes depois da proclamação da republica; parece que a irreligião e a impiedade são inseparaveis desta forma de governo no nosso paiz e que ellas querem absolutamente justificar as antipathias que só a palavra republica excita nos espiritos dedicados aos principios religiosos. Temos ainda a notar que os jornaes exclusivamente republicanos são tanto mais violentos nos seus ataques contra a religião quanto é mais accentuado o seu republicanismo; de sorte que digam embor o que quiserem, a religião, que não faz questão de formas politicas e que não é hostil a alguma d'ellas não deve esperar senão perseguições, alias puramente gratuitas da parte dos republicanos.

O enterro civil que é uma das novas machinas de guerra dirigidas contra a Igreja pelos revolucionarios, tornou-se mais frequente depois do estabelecimento da republica; e ultimamente tem-se feito bastante barulho na imprensa por

causa d'alguns. Estes *soi-disant* livres pensadores, que noutra tempo soltavam altos brados contra a intolerancia da Igreja, quando ella recusa a sepultura ecclesiastica aos seus partidarios mortos na apostasia, repudiam hoje descaradamente a honra dos funeraes christãos; annunciam com grande aparato nos seus jornaes e conduzem com pompa pelas nossas ruas os seus enterros civis; irritados de que nossos soldados lhe não façam guardas de honra, tendo ainda a esperanza de que, logo que tenham o mando, imporão aos catholicos as ignominias do encovamento de que elles se julgam dignos. Diante destas manifestações e destas pretenções que se ostentam de varias partes e que tendem a preveter o sentimento religioso de um publico, que nem sempre profunda as coisas, julgamos util dar algumas noções justas acerca do enterro civil, da sua moralidade e da sua dignidade. Que é pois, o enterro civil? Estranha qualificação! porque está fóra de todas as leis, tanto civis como religiosas. Devia chamar-se com mais propriedade enterro incivil, porque ou é uma injuria infamante para a memoria do defunto a quem se impõe ou é um ultraje á immensa maioria dos cidadãos que são insultados nas suas convicções religiosas. Seja como fór, examinando o enterro civil nos dois pontos de vista da religião e da legalidade, é facil de ver que ambas o condemnam, e que, a não se transtornar completamente as noções da moral e do senso commum, é necessario reconhecer, que se lhe não deve mais de que um profundo despreso, e esta tolerancia infamante, que todo o governo é forçado a dar a certas coisas insalubres e mal cheirosas.

## GAZETILHA

Festividade.—Festeja-se no proximo domingo, na igreja de S. João do Souto,

18

## FOLHETIM

DR. J. H. DE MACEDO.

## OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

IX

Um serão do Geo-côr-de-rosa.

[Continuação]

—Pois que pensa, minha senhora?... disse elle; mesmo isso é um misterio: quem sabe a razão por que ella quer dançar?

—Não é por nada, interrompeu Felicia: eu não disse, eu não desejei coisa alguma: o que me parece é, que D. Mariquinhas está doida por uma contradansa.

—Lá isso também é verdade...

—Pois é facil satisfazer seus desejos, e vou tocar.

O moço dirigiu-se ao piano.

—Ah D. Mariquinhas! tornou Felicia; vossê sempre está com disposição para gracejar!...

—Mas agora não foi gracejo, foi calculo: eu queria dançar; olhe, está vendo aquelle moço de oculos verdes, pediu-me uma contradansa no ultimo serão, e devo pagar-lh'a n'este...

—Como anda vossê tão adiantada!...

—Qual! atrasada pelo contrario... estou carregada de dividas... em tres bailes não pago o que devo.

—Bom... lá se tocam os compassos de prevenção... D. Leocadia já se está bolindo na cadeira... que maldito costume tem aquella moça!

—Coitada... é com razão: o exercicio... o movimento a torna um pouco menos amarella.

As moças foram interrompidas por alguns cavalheiros que a ellas se chegaram pedindo contradansas.

Marianna acabava de aproximar-se de uma janella. Salustiano foi ter com ella.

—Uma contradansa... a que se vae dançar, minha senhora...

—Esta não é possível, já tenho par.

—A seguinte?...

—Tambem já a prometti.

—Ao mesmo cavalheiro da primeira, sem duvida... disse sorrindo-se Salustiano.

—E' verdade, respondeu Marianna sem hesitar.

—O snr. Henrique?...

—Elle mesmo.

—Bem; tornou Salustiano mudando de tom: hei de logo pedir-lhe um obsequio de outra ordem.

Henrique veio dar a mão a Marianna, lançando um olhar de despreso a Salustiano, que o pagou com seu costumeiro sorrir sarcastico.

Salustiano passou ainda pelo desgosto de achar Celina engajada para a 1.ª, 2.ª e 3.ª contradansas; eram tantas quantas se costumavam dançar em cada serão.

A dança começou. Candido não se ti-

nha levantado, e conversava então com a velha Irias.

Anacleto chegou-se a elles.

—Que faz aqui sentado e triste, como um velho de setenta annos, este moço que não tem mais de vinte?...

—Estava reprehendendo-o por isso, respondeu Irias: é uma cabeça cheia de teias de aranha; sabe cantar, e não se deixa ouvir; dança com graça, e o estamos vendo sentado.

—Pois elle canta?...

—Não o sabia, snr. Anacleto?...

—Disse-nos que pouco entendia de musica.

—Olhem só que mentiroso! exclamou a velha, canta, e tem excellent voz.

—Minha mãe, disse Candido; para que me ha de estar compromettendo?...

—Canta, snr. Anacleto; o sujeitinho canta...

—Deixe-o estar, que o tomo d'agora por diante á minha conta.

Terminára a primeira quadrilha.

—Venha cá, meu caro Senhor, disse Anacleto tomando o braço de Candido: venha cá, e fique sabendo que não gosto de caras tristes em minha casa.

O velho levou o mancebo até junto de sua neta: Candido sentiu um calafrio geral coar-lhe por todo corpo.

—Celina, disse Anacleto, apanhei este maganão em um crime: é mentiroso, é hypocrita, e tudo quanto ha de máo n'este mundo: sabe cantar excellentemente, e veio aqui dizer-nos que nada sabia de musica.

—E', senhor, que eu... realmente...

—Adeus, meu caro, já não creio em suas desculpas: Celina, fazes annos d'aqui

a quatro dias, tomaremos sem duvida chá com nossos amigos na noite d'esse bello dia: não queres pedir alguma coisa ao snr. Candido?...

A Bella orfã entendeu o pensamento do velho, e disse ao moço:

—Peço-lhe que n'essa noite nos dê o prazer de se deixar ouvir cantar.

—E agora?... responda, meu cavalheiro.

—Cantarei, minha senhora: respondeu o mancebo a tremer.

Tinha-se formado um circulo á roda de Anacleto, Candido, e Celina.

—Bem, bem; tornou o velho esfregando as mãos; mas resta que de tua parte agradeças de antemão ao nosso mentiroso o sacrificio, que vae fazer por teu respeito.

—Mas eu não sei que especie de agradecimento...

—Sabes o que elle me dizia ha pouco?... que desejava ardentemente dançar contigo a proxima quadrilha...

—Senhor... balbuciou Candido.

—Homem, não me venha com novas mentiras; falle, quer ou não quer dançar com minha neta?...

—Minha senhora, disse o mancebo dirigindo-se a Celina; ouso pedir-lhe essa graça...

A moça hesitou primeiro, e emfim respondeu:

—Com muito prazer.

Depois, levantando os olhos, viu diante d'ella Salustiano, a quem um quarto de hora antes tinha negado a mesma quadrilha que acabava de conceder a Candido.

Desfez-se o circulo que estava forma-

a Imagem de N. Senhora da Apresentação, havendo no sabbado vespéras a instrumental, da capella da Sé, e no domingo missa solemne, com exposição do SS, e sermão pregado pelo sr. padre João Rebello.

**Santa Maria Magdalena.**—Foi hontem conduzida do templo da Misericórdia, para onde havia sido trazida afim de ser exposta á veneração publica, para a capella da Falperra, a devotissima Imagem de Santa Maria Magdalena.

**Illustre enferma.**—Acha-se gravemente enferma a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> viscondessa da Torre, por cujas completas melhoras fazemos votos ao céo.

**Por suspeitas.**—Por suspeitas de furto foi recolhido á cadeia A. M. Alves da Cunha.

**Sermões avulsos.**—Vae no lugar competente um annuncio respeitante a esta publicação utilissima, dirigida pelo sr. padre Luiz Pacheco, proprietario da Livraria Catholica de Lisboa, e um dos ecclesiasticos mais illustrados do nosso paiz.

Chamamos para o referido annuncio a attenção do clero.

**A «Vigília»**—Recebemos o n.<sup>o</sup> 8 d'este bonito periodico litterario, de que é director o sr. Almeida Chaves.

É um viçoso ramillete, dia a dia mais enflorado.

**Duque de Saldanha.**—Um telegramma de Lisboa refere que por 10 horas da manhã de 21 do corrente falleceu, em Londres, o sr. duque de Saldanha.

O sr. duque de Saldanha, João Carlos Gregorio Domingos Vicente Francisco de Saldanha de Oliveira e Daun, possuia os seguintes titulos e distincções:

Era 1.<sup>o</sup> duque, 1.<sup>o</sup> marquez 1.<sup>o</sup> conde de Saldanha; mordomo-mór, par do reino, conselheiro de Estado, marchal do exercito, commandante em chefe do exercito, 1.<sup>o</sup> ajudante de el-rei o sr. D. Fernando, vogal do Supremo Tribunal de Justiça Militar, socio da Academia Real das Sciencias, membro honorario da Academia das Sciencias e Letras de Antuerpia, socio da Academia Archeologica da Belgica, da Sociedade de Mineralogia e Geognosia de Saxe e da Geologica de Pariz; condecorado com a medalha de honra da Sociedade de Estatistica Universal de França; grã-cruz da ordem da Torre e Espada; grã-cruz da ordem de Christo; commandador da ordem da Conceição e da de S. João de Jerusalem; condecorado com a medalha portugueza do Bussaco, S. Sebastião e Nive, com a cruz das campanhas da guerra peninsular, algarismo n.<sup>o</sup> 6, com a estrella de ouro da guerra de Montevideo; grã-cruz das ordens: de S. Fernando, Carlos III de Hespanha, Leopoldo da Belgica, Ernesto Pio de Saxe Coburgo-Gotha, S. Gregorio de Roma, Legião de Honra de França e Salvador da

Grecia; condecorado com a medalha britannica do Bussaco, S. Sebastião e Nive e com a medalha hespanhola de Victoria, Bidassoa, Nive e Tolosa, etc., etc.

O sr. duque de Saldanha nasceu em 17 de novembro de 1790. Contava portanto 86 annos. Casou a primeira vez em 5 de outubro de 1814 com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Thereza Margarida Horan Fitz Gerald, da qual teve o sr. marquez de Saldanha que vive na cidade do Portoe é casado com uma filha do sr. conde do Bolhão; e a sr.<sup>a</sup> condessa de Tavadre, que ha pouco falleceu. Do segundo matrimonio não houve filhos.

O nobre finado tinha as honras de parente da casa real, e actualmente nosso embaixador na cõrte de Inglaterra.

Era um dos vultos mais importantes do paiz.

A cõrte toma lucto por 8 dias pela sua morte.

**Nomeação.**—Foi nomeado conservador na Povoia do Varzim, o sr. Agostinho d'Oliveira Machado.

**Outra.**—Foi nomeado escrivão ajudante no cartorio do sr. Penha Fortuna, o sr. Antonio José Gonçalves, cavalheiro bemquisto, e optimo empregado.

**Requisição**—Refere um collega desta cidade que o sr. administrador do concelho vae requisitar do arsenal do exercito 240 armas para distribuir pelos cabos de policia.

**Exames.**—Começam na proxima segunda-feira os exames para o magisterio primario.

**Prisão.**—Na tarde de segunda-feira deu entrada nas cadeias desta cidade um individuo que em Guimarães raptára uma menor, com a qual tinha vindo para o Bom Jesus do Monte.

A fugitiva tambem se acha preza.

**Por falta d'espaco.**—Por este motivo só em o n.<sup>o</sup> seguinte publicaremos a poesia do sr. Correia Junior, a que já nos referimos.

**Doença.**—Tem estado doente a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rufina Villaça, filha da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Luiza Villaça, e sobrinha do sr. Jacintho Villaça.

Felizmente tem já experimentado algumas melhoras.

Tambem tem passado gravemente incommodada a mãe do sr. Antunes Monteiro, zeloso empregado na secretaria do Hospital de S. Marcos.

**Missas de requiem.**—Por 9 horas da manhã d'hontem, septenario do fallecimento do sr. José Carlos Lopes, distincto commerciante que foi no Porto e director da *Nova Companhia Utilidade Publica*, celebrou-se na capella do extinto convento da Penha uma missa de requiem, para sufragar a alma d'aquelle prestante cidadão

A este acto assistiram alguns agentes de Baucos, varios individuos da classe

commercial e o sr. director da Bolsa.

**Os enterros civis considerados no ponto de vista religioso e legal.**—Sobre este artigo que transcreevamos da «Palavra», escreve este jornal:

Começamos hoje a publicar uma serie de artigos, traduzidos do jornal francez «Le Monde», que tratam dos enterros civis. Como entre nós já os livres pensadores, vulgo—materialistas querem parodiarem os collegas de França, bom será que leiam o que por lá se pensa e se diz de taes actos, para que tome cada um o que lhe pertence em tal abominação.

Querem desculpar-se com as despesas do enterro religioso. Mas é isso um subterfugio tão mesquinho, que não tem o menor senso commum. E' para lhes tirar esta pequena desculpa que o illustrado Prior de Belem acaba de fazer publicar, que a impossibilidade de pagar os emolumentos parochiaes não sirva de pretexto para o enterro civil, visto que elle não exige taes emolumentos. Esperamos que todos os Parochos de Lisboa façam igual declaração, para com ella callarem os declamadores contra a rapacidade do clero. Elles organisam commissões para angariar cadaveres para a sua fôrça do enterro civil; formem-se commissões de almas bem formadas, que disputem o campo e o passo a esses desgraçados, embaçando que se apossem do cadaver d'algum infeliz christão, cuja familia seja levada pela miseria a receber algum dinheiro das mãos, de quem a livra de promover o enterro, para que não tenha os menores recursos. A necessidade é má conselheira, e ha muito quem abuse d'ella. Caridade, caridade e mais caridade e o enterro civil não tomará pé entre nós. Se deixarmos que essa gente se assenhoreie de tudo, o que agora elles reclamam como facultade e com simples manifestação dos seus direitos, em nome da liberdade de consciencia, depois empol-o-hão a todos em nome do mais horroroso dos despotismos.

Vão notando, que já não tem o menor reboço em declarar guerra de morte a quantos os não acompanham em seus desvarios!

**Os espirros.**—Deu-se um dia d'estes, em Pariz, no arrabalde Saint-Honoré, um caso singular de pathologia. Uma rapariga, pertencente a uma excellente familia, foi atacada de repente d'espirros tão frequentes e tão incessantes que foi mister mandar chamar dois medicos. Estes viram-se seriamente embaraçados. Prescreveram pois anti-esteridutatorios e outros remedios energicos, mas sem resultado. Os espirros continuaram sem interrupção durante mais de dozes horas, no fim das quaes a pobre rapariga estava n'um estado lastimoso.

Os olhos sahiam-lhe da testa, grossas

gotas de suor cahiam-lhe da fronte, emmagrecia progressivamente.

Adormecida á custa do chloroformio, cessou de espirrar, mas logo que o anestesico acabou de operar, o mal declarou-se de novo mais violento que nunca.

Emfim, um joven medico prescreveu depois de 23 horas d'atrozes soffrimentos, um tratamento hydrotherapico que só produziu effeito no fim de tres horas e meia.

Hoje a doente, terrivelmente abatida, parece estar fóra de perigo.

Um medico inglez, chamado Eggerton, que deixou muitos escritos, conta um facto analogo. Nos arredores d'Edimburgo, uma mulher alguns dias depois d'um parto laborioso, foi atacada d'espirros tão precipitados que perdeu a respiração e morreu suffocada ao cabo d'algumas horas.

**Victima do temporal.**—Dizem de Loulé que appareceu á distancia de 1:000 metros da estrada real, a cavalgadura do estafete, que foi levado pela corrente da ribeira de Almódovar, apparecendo o cadaver á distancia de 30 metros do leito da ribeira, dentro de uma cerca.

O estafete conduzia sete malas, mas não appareceram mais que duas, a de Lisboa e a de Beja.

**Capella de S. Victor-o-Velho.**—

Nota das quantias recebidas para a reconstrução d'esta obra:

Transporte das verbas já publicadas neste jornal	1:033\$840
Antonio Carvalho d'Almeida	22\$500
José da Silva Leão	9\$000
José Antonio de Sousa Lobo	4\$500
Antonio de Moura Monteiro	4\$500
Manoel José de Sousa do Porto	4\$500

Somma reis 1:07808:0

**Naufragios.**—Durante o mez de setembro d'este anno, o numero de navios de vela perdidos em naufragio foi de 116, incluindo tres avisos.

D'estes navios eram de nacionalidade ingleza 40, francezes 15, americanos 11, allemães 9, noruegueses 8, dinamarquezes 6, suecos 6, hespanhoes 3, austriacos 2, italianos 2, brasileiro 1, grego 1, russo 1, e de nacionalidade desconhecida 10.

Movidos a vapor, perderam-se no referido periodo 15 navios, sendo 5 inglezes, 2 americanos, 2 hespanhoes, 1 italiano e 1 de nacionalidade desconhecida.

**Raço d'heroismo.**—Escreve o correspondente do «Commercio portuguez»:

O naufragio do navio norueguez no Cabo de Ares, em Cezimbra, deu lugar a acções de heroismo da parte dos pescadores d'aquella costa.

Primeiramente houve grande difficuldade em lancar um cabo. Um pescador, Manuel da Silva o *Matuto*, dispoendo de uma força herculea, arranjou ao navio uma pedra amarrada a um cordel. Os ma-

do defronte de Celina: Salustiano retirou-se sem dirigir-lhe uma só palavra: as moças ficaram de novo livres da companhia dos homens.

—D. Celina, perguntou Felicia, porque é que aquelle moço tremia tanto quando te fallava?...

—Eu sei! é talvez por ser naturalmente acanhado.

—Restava sabermos, se elle tremeria do mesmo modo fallando a qualquer de nós outras; acudiu a maliciosa Mariquinhas.

—Porque?...

—Porque se não tremesse, tirariamos uma bella consequencia.

—Maliciosa!... disse Felicia, enquanto Celina se fazia um pouco córada.

O piano chamou os pares á sala.

—Nunca houve piano que tocasse mais a proposito; tornou Mariquinhas: Celina estava-me contando, sem querer, umas poucas de coisas no rubor de suas faces.

—Ah D. Mariquinhas!...

—Cuidado commigo... não hei de tirar os olhos de vossê, enquanto dansarmos. Dansou-se a segunda quadrilha.

Era a primeira vez que Candido dansava ao lado de Celina: uma mistura de prazer e de acanhamento; de satisfacção immensa, e de como duvida de goso de tão grande ventura, dava ao resto do mancoço uma expressão nova, bella e interessante.

Acrescenta-se a isso a perturbação de Celina, que se sentia devorada pelos olhos curiosos de Mariquinhas, e conceber-se-ha a sensação que experimentavam os dois, quando suas mãos se encontravam, quan-

do se viam dansando defronte um do outro, esses dois jovens, um dos quaes não sabia dizer se amava, e o outro não comprehendia ainda talvez o que era amor.

Em silencio ambos, de balde uma e outra vez tentou Candido encetar alguma conversação: tudo se terminava em breves monosyllabus pronunciados a tremer por qualquer dos dois.

A segunda quadrilha terminou; e no correr da terceira teve principio um episodio que occupou por alguns momentos a attenção da sociedade.

Em um passo mais rapido que Celina deveu fazer, cahiu-lhe do cabello um botão de rosa, que foi a tempo apanhado pelo seu cavalheiro de via-a-vis.

Terminada a quadrilha o cavalheiro dirigiu-se á Bella Orfã, e mostrando-lhe o botão de rosa, disse:

—Na Inglaterra, minha senhora, os grandes fidalgos quando jogam, desprezam o dinheiro que lhes cae no chão, e que em fim fica pertencendo ao creado mais feliz que primeiro o apanha. Levantei este botão de rosa que lhe cahiu quando dansava; e dar-me-hei por extremamente venturoso, se dispensar a flôr que rolou a seus pés.

—Oh! é impossivel! exclamou Celina com voz apaixonada; o meu botão de rosa!... não... de modo nenhum...

—Devo crer que a minha pouca ventura...

—Não deve crer em nada... pouco ou muito feliz, teria sempre de ouvir a mesma coisa...

—Ah! comprehendo: não quer dar flôres a moços.

—O meu botão de rosa?... nem a moças.

—A sua melhor amiga...

—Não conseguiria arrancar-m'o.

—Portanto este botão de rosa...

—E' a flôr... do meu coração.

—Feliz a mão que da roseira o colheu!!

—Foi a minha.

—Póde ser... devo crel-o... no entretanto preciso é que me sujeite ao sacrificio de entregar-lhe um thesouro, que eu poderia guardar impunemente.

—Faria uma má acção...

—Bem, minha senhora; eis ahi o seu talisman... Deus lhe conserve o valor e as virtudes.

O cavalheiro entregou o botão de rosa, talvez com má vontade, e retirou-se. Candido quando viu a pequenina flôr passar do peito do moço para o cabello de Celina, sentiu entrar a vida no coração.

—Oh! bravo, D. Celina! acudiu Mariquinhas; eis ahi um botão de rosa que deve encerrar o mais interessante misterio.

—E' certo.

—Foi dado?...

—Não; colhi-o.

—Quem plantou a roseira?...

—Não sei.

—Mas então como se explica esse ardor, com que ha pouco pedias o teu botão de rosa?...

—E' que eu amo os botões de rosa; tenho predilecção por elles, como vossê tem pelas violetas, e D. Felicia pelos cravos brancos.

—Nada... ahi ha coisa.

Celina esteve algum tempo pensando, e emfim disse:

—Talvez.

—Oh! pois então conta-nos: eu sou louca por historias de flôres.

—Porém é uma tolice de creança...

—Não faz mal... conta.

—Aqui não.

—Vamos ao toilette.

—Pois bem... vamos... vem connosco D. Felicia.

As tres moças sahiram da sala.

Anacleto, que tinha podido apanhar algumas palavras do que ellas acabavam de fallar, chamou de parte Candido, e levando-o para dentro cõsigo, disse-lhe:

Vamos de vagar... preparemos uma peça áquellas tres sujeitinhas, ouvindo contar uma historia de flôres, que sem duvida não terá pés nem cabeça, mas que emfim poderá servir para divertir-nos.

No entanto Salustiano tinha achado occasião de fallar a sós com Marianna.

Chegou-se a ella e disse:

—Depois de amanhã pelas cinco horas e meia da tarde, terei a honra de visitar a v. ex.<sup>a</sup>; conversaremos durante meia hora sobre objecto tão importante, que eu tenho a certeza de que v. ex.<sup>a</sup> achará na riqueza de seu espirito meios de sobra para affastar d'aqui todas as pessoas que nos possam ser incommodas durante essa meia hora.

—Senhor!...

—Depois de amanhã, ás cinco horas e meia da tarde.

rinheiros ataram á corda um cabo, que foi puxado de terra. Estava estabelecida a ponte de salvamento, mas, quando os seis marinheiros vinham para terra, submergiu-se o navio e faltou o apoio ao cabo. Então *Matulo*, vendo que ia afundar-se aquella enfiada de homens, arremessa-se ao mar e, segurando o primeiro, reboca os restantes por assim dizer. Mas a força da agua era enorme e os esforços do *Matulo* importantes. Era mas um que se votára á morte, mais outro valente pescador, João Gomes Casado, segue o exemplo do *Matulo* e consegue trazer a terra aquelle rosario de vidas.

O capitão tinha-se lançado á agua e mais dois marinheiros. Um pastor, José Victorino, viu do alto dos rochedos, em que estava debater-se o capitão com a furia das ondas e impellido do mais elevado sentimento humanitario desceu os penhascos e atirou-se ao mar. N'aquelle sitio rochedos são inacessíveis, cheios de asperezas, que cortam como gumes, mas o pastor não receiu sacrificar-se. Lançando-se ao mar agarron o corpo do capitão já ferido e com o fato despedaçado. Trouxe-o para o concavidade das rochas e houve grande difficuldade em o guindar. Dous pescadores ajudaram n'esta tarefa o Victorino.

No meio do egoismo que corroe a sociedade como é bello ver o heroismo d'estes homens, que sacrificam a vida, sem esperança de recompensa, sem a ideia sequer da gloria! Como é grandiosa esta alma rude do povo!

**Negocios ecclesiasticos.**—O «Diario do Governo» n.º 261, de 18 de novembro publica o seguinte:

Portaria abrindo concurso por provas publicas perante o respectivo prelado diocesano para provimento da igreja parochial de Santa Margarida do Sanadio do concelho do Banem.

Idem, abrindo concurso para provas publicas, perante o respectivo prelado, por provimento da igreja parochial de S. Pedro de Agrella do concelho de Santo Thyrso, do bispado do Porto.

Idem para o provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção da Fonte Arcada do concelho de Sernacelle, bispado de Lamego.

Os seguintes despachos apresentando os presbyteros:

Joaquim José Antunes Namorado, na igreja parochial de Santo Estevão, Evora.

José Esteves, apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Gozende, Lamego.

Paulino Dias dos Santos, apresentado na igreja parochial de Salvador de Macieira.

Ayres José Pinto de Miranda, na igreja parochial de Santo André de Parada do Bispo, Lamego.

Jeronymo de Oliveira Freire, na igreja parochial de S. Paulo de Pavia.

Estanislau Alves, na igreja parochial de S. Miguel de Penella.

José da Costa Tavares, na igreja parochial de S. Domingos de Rio Torto, Guarda.

Filippe Maria de Oliveira Evora, na igreja parochial de Nossa Senhora da Natividade de Saphira.

José Rodrigues Antunes, na igreja parochial de Nossa Senhora da Consolação de Valle de Azares.

Declarado sem effeito o decreto que apresentara o presbytero Ayres José Pinto de Miranda na igreja parochial de Nossa Senhora da Graça do Outeiro dos Gatos, diocese de Lamego, por ter sido apresentado na de Santo André de Parada, da mesma diocese.

## MORRE O JUSTO?

(A' memoria da Irmã Hospitaleira, Santa Cruz.)

*Justi autem in perpetuum vivent Sapient. c. 5.*

### I

Adormecida estava em leve somno,  
Quando o anjo da morte a despertou;  
E de repente ao Céu em que sonhava  
Como candida pomba ella voou.

### II

Empunhava da victoria  
A Cruz solemne tropheu!  
C'roa d'infinda gloria  
Esperava-a lá no Céu!

Vencera cruéis imigos  
Arrostara com mil prigos;  
Mas vem a morte e venceu!  
Diz o mundo que morrêra,  
Mas o justo não morreu!

Braga.

P. M.

## EXPEDIENTE

### Da administração

E' por mais uma vez que somos forçados, bem contra nossa vontade, a rogar-mos aos nossos assignantes que ainda se acham em grande atraso de suas assignaturas, e aos quaes, já por esta fórma, já por cartas particulares nos temos dirigido, e muitos d'estes não se teem até hoje dignado responder-nos, que se dignem mandar pagar, sem perda de tempo os seus debitos, pois não o fazendo até ao fim do corrente anno, não só lhes será sustada a remessa do jornal, mas até serão publicados no mesmo, os nomes de todos que não tenham attendido ao nosso pedido.

Em seguida publicamos os nomes dos illustres snrs. que se acham satisfeitos até o tempo que lhes vae marcado, e são:

Arcos.—Simão da Rocha, até 30 de abril de 1876.

Portimão.—Manoel de Sarria Garfias, até 19 de setembro de 1876.

Arganil.—José Antonio de Paiva, até 19 de novembro de 1876.

Penedo.—Felizardo B. de Campos, até 31 de dezembro de 1876.

Esposende.—Padre Joaquim do Val de Souto, até 30 de junho de 1877.

Barcellos.—Reitor de Quintiães, até 31 de dezembro de 1876.

Arcos.—Padre capellão da Peneda, até 21 de abril de 1877.

Prado.—Manoel José de Sousa, até 10 de abril de 1877.

Barca.—Abade de Britello, até 28 de fevereiro de 1876.

Rossas.—Manoel José Vieira, até 24 de janeiro de 1877.

Lanhoso.—Antonio Joaquim da Cruz, até 31 de dezembro de 1876.

—Abade de Donim, até 15 de setembro de 1876.

Melgaço.—Reitor de Castro Laboreiro, até 15 de junho de 1877.

Chaves.—Padre Anastacio M. Mendes Saraiva, até 31 de dezembro de 1876.

Villa Pouca d'Aguiar.—Antonio Victor de Carvalho e Sousa, até 24 de maio de 1877.

Coura.—Fr. Francisco do Livramento, até 15 de março de 1877.

Villa Verde.—Parocho de Geme, até 31 de dezembro de 1876.

Chaves.—Reitor de Agostem, até 31 de dezembro de 1876.

Lixa.—Reitor de Arnozella, até 31 de dezembro de 1876.

Coura.—Miguel José Rodrigues, até 22 de julho de 1877.

Esposende.—Antonio Carlos Pires dos Santos, até 30 de março de 1877.

Prado.—Manoel de Magalhães, até 31 de março de 1877.

Sobral de Monte Agraço.—Parocho de Arranhó, até 1 de maio de 1877.

Lanhoso.—Padre Francisco José Ribeiro Vieira e Brito, até 19 de março de 1877.

Penedo.—Abade de S. João da Cova, até 30 de setembro de 1877.

Guimarães.—Padre Antonio Torrinha Machado, até 30 de junho de 1876.

Vianna.—João Joaquim Pereira, até 19 de março de 1877.

Penella.—José Manoel Rodrigues, até 30 de junho de 1876.

Montemor-o-Velho.—Padre José Antonio Pereira, até 30 de março de 1877.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o snr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o snr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o snr. Luiz Antonio de Carvalho.

## ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 18.—Depois de um discurso de Cánovas, o congresso de deputados approvou por 171 votos contra 31, a lei determinando que os alcaides sejam de nomeação regia.

PARIS 17.—Bourgoing e Chandordy partem amanhã para Constantinopla, indo embarcar em Brindisi. A Almanha adheriu oficialmente á conferencia. A Inglaterra e a Russia activam os seus preparativos militares. As correspondencias estrangeiras discutem as garantias que a Russia provavelmente exigirá, e as quaes lhes parecem inaceitaveis. O senado fixou para o dia 24 a eleição de dois senadores inamovíveis, e para o dia 26 a interpellação ácerca de um discurso anti-religioso pronunciado em Toulon. Chegou a Roma o cardeal Manning, arcebispo de Westminster.

PARIS 18.—Todas as potencias adheriram á conferencia, excepto a Turquia, mas da qual é esperada hoje resposta favoravel. De Vienna desmentem os boatos, de origem berlinenser dando como imminente uma insurreição na Polonia. Foi inaugurada a manufactura de porcellana de Sevres.

MADRID, 18.—No congresso respondendo a uma interpellação do deputado Nilo Fabra, o ministro dos estrangeiros declarou estar confirmado o acto de pirateria committido nas aguas das Antilhas sobre um vapor mercante hespanhol «Montezuma». O ministerio acrescentou que os piratas são perseguidos por dous navios de guerra hespanhoes e que conseguida a sua captura serão julgados com todo o rigor da lei.

Um telegramma de Valencia datado de hontem diz que a guarnição da fragata ingleza «Maria Stuart» se insubordinou contra o seu commandante; quem prestou soccorro foi o vapor de guerra hespanhol «Perez».

CONSTANTINOPLA, 18.—Celebrou-se um grande conselho extraordinario o qual decidiu aceitar uma reunião em conferencia diplomatica proposta pela Inglaterra. Sodhat-Pachá e Suofet-Pachá serão plenipotenciarios turcos. Cherket-Pachá foi enviado para Philippoli a fim de ser alli julgado.

BELGRADO 18.—Marinovitch vae partir para S. Petersburgo encarregando-se de uma missão especial do principe Milan junto ao csar.

LONDRES 19.—Noticias recebidas de Calcuttá disem que pereceram 1200 pessoas em consequencia dos desastres occasionados pelo tufão no fim de outubro.

MADRID 18.—Respondendo a uma interpellação que lhe foi dirigida no congresso, o ministro dos estrangeiros disse que a Hespanha sómente por causa que affectasse a honra nacional derramará o sangue de seus filhos e agravará as circumstancias do seu thesouro.

LONDRES 18.—O «Standard» diz ser provavel que a Prussia mobilisará dous corpos de exercito, um em Posen e outro na Silesia. Desmentem-se categoricamente os boatos de mobilisação parochial do exercito austriaco.

NEW-YORK, 18.—Corre o boato de haverem rebentado tumultos na Carolina do Sul e terem sido mortos 2 funcionarios publicos quando prendiam varios homens de cor.

LONDRES, 20.—Varios despachos para os jornaes inglezes dizem que a Russia descobriu uma conspiração na Polonia tendo sido preso o bispo catholico de Volhina.

A Turquia prosegue activamente aos preparativos de defeza do Bosforo.

MADRID, 20.—O ministro dos estrangeiros respondendo no senado a uma interpellação declarou que se ignora onde estará o va or Montezuma que é activamente procurado por 3 navios de guerra encarregados da sua captura.

Diz o «Imparcial» que o brigue hollandez «Alide Margarete», sahido de Cadiz no dia 7 do corrente regressou ao mesmo porto com avarias depois de ter soccorrido no alto mar o navio mercante italiano «Maria Madre» que seguia para o Rio da Prata. A guarnição do «Alide» salvou o capitão e a equipagem da «Maria Madre» a qual se submergiu com um homem e duas mulheres que recusaram lançar-se ao mar. Crê-se que se perdeu um dos navios mercantes italianos «Vidoa» e «Francesco Ferrari» sahidos de Cadiz no dia 5 do corrente mez.

ROMA, 20.—Foi aberto o parlamento. O discurso real anuncia a esperança de

proximo equilibrio financeiro pela supressão progressiva de varios encargos. Consigna a impossibilidade de reduzir os orçamentos de guerra e marinha. Exprime confiança na solução pacifica da questão do Oriente. Promette medidas que assegurem a execução das leis de garantias ecclesiasticas; indica a reforma da lei eleitoral com sentido de augmentar o numero de eleitores.

O discurso foi muito applaudido. PARIS, 21.—Salisbury partiu hoje de Londres para Constantinopla devendo passar por Paris, Berlin e Vienna. Assegura-se que o marquez de Molins parte no dia 24 do corrente para a Hespanha.

## DESPEDIDA

Antonio Pires da Costa Arrães, da freguezia de S. Paio da Carvalheira, tendo-se retirado para o imperio do Brazil, e não podendo pessoalmente como desejava despedir-se dos seus amigos, em especial do illustrado Clero de Terras de Bour, pelos obsequios que sempre lhe dispensaram; o faz por este meio, offerecendo a todos o seu limitado prestimo n'aquelle imperio. (4444)

## AGRADECIMENTOS

Augusto Eduardo d'Araujo Cerveira e Serra, summamente penhorado para com todos os exm.<sup>os</sup> cavalheiros e snr.<sup>as</sup> que se dignaram cumprimentar-o e se interessaram pelo seu restabelecimento do desastre que o prostrou no dia 16 de julho do corrente anno, vem por este meio, por não o poder fazer pessoalmente, patentear a todos a mais subida gratidão.

Faltaria ao mais sagrado dos deveres se não desse tambem um publico testemunho do acerto scientifico, cuidado e esmerado zelo com que foi tractado pelos seus dous facultativos assistentes os exm.<sup>os</sup> snrs. doutores Antonio José Vieira da Cruz e Luiz Maria da Silva Ramos, aos quaes n'um aperto de mão lhes significa o mais acendrado reconhecimento.

## ANNUNCIOS

### E' D'INTERESSE

Um individuo preten-te alugar uma sala de 1.º ou 2.º andar que tenha algum espaço, e que não seja muito retirada do centro da cidade.

Quem se achar nas condições dirija carta a Bento P. D. Querido, Largo do Barão de S. Martinho, 4—com designação de nome e morada do allugador, para se tratar. (4442)

Vende-se uma victoria ingleza quasi nova, dous garranos muito lindos com arreios novos; quem pertender dirija-se a Bernardo José Vieira (Franqueira) que dirá seu preço. (4434)



Teixeira e Mesquita, levam ao conhecimento do publico que a carreira estabelecida entre Braga e Povoia de Lanhoso, que até aqui partia d'esta cidade ás 6 horas da manhã, do dia 23 em diante fica partindo ás 6 e meia. Os carros que diariamente partem para a Povoia de Lanhoso de manhã e de tarde vão em direitura a Simões. Os bilhetes vendem-se no escriptorio do Ribeiro Braga. (4437)

## ALFAIATE QUINTAS

Rua de S. Vicente n.º 116 e 116 A.

O abaixo assignado, com officina de alfaiate na supradita rua participa ao publico em geral que achando-se habilitado no que diz respeito ao seu mister, pela grande prática que tem aproveitado não só em muitas cidades de Portugal mas tambem no ultramar, se offerece para todo trabalho não só de homem mas tambem de snr.<sup>as</sup> e creanças, servindo a todos não só pelas ultimas modas, mas igualmente por preços os mais rasoaveis possiveis.

Braga 22 de novembro de 1876.

(4438) João Francisco da Silva Quintas.

**EDITOS DE 15 DIAS**

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e pelo cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, a requerimento de D. Rosa Clara de Lima, solteira sui juris, e suas irmãs D. Theresa Maria de Lima, auctorisada por seu marido José da Silva Pereira Rocha, D. Maria da Conceição Pereira Lima, solteira sui juris, d'esta cidade, João Thomaz de Aquino Lima e Pedro de Lima, ambos solteiros sui juris, residentes na cidade do Pará, imperio do Brazil, representados n'este reino por José Antonio de Sousa Braga, d'esta cidade, correm editos de quinze dias a contar do dia 20 do corrente mez de novembro, afixados nos logares da lei e estilo, e por elles são editalmente citadas, chamadas e requeridas todas e quaesquer pessoas incertas que porventura se presumam ter algum direito, jus e acção á herança da quota hereditaria que seu irmão Antonio de Lima, ha muitos annos transportado para o imperio do Brazil, e de que não ha noticia, lhe pertencam, e foi formulado no inventario orfanologico a que pelo mesmo cartorio se procedeu por fallecimento do irmão commum, José Maria de Lima da Silva, negociante que foi n'esta cidade, para que qualquer direito que presumam ter á tal herança o venham deduzir e allegar no prazo d'outros quinze dias improrogaveis que a todos conjuntamente com o doutor Delegado d'esta comarca na qualidade de Curador Geral dos Orfãos e auzentes e José de Lima Pereira, como tutor do dito absente seu irmão se lhes tem d'assignar na primeira audiencia posterior aos editos que ha de ter logar no dia 7 do seguinte mez de dezembro por 10 horas da manhã na sala do tribunal judicial situado no largo de Santo Agostinho, em que se tem d'apresentar os competentes artigos de justificação e habilitação, afim de se proverem na herança do referido absente, ficarem a todos os quinze dias assignados para os contestarem querendo, sob pena de lançamento e revelia, e se proseguirem nos mais legaes e ultteriores termos do dito processo.

O solicitador,

(4441) João B. Pereira da Silva.

**Vinho velho particular**

Vende-se a retalho, nos quartéis do Sardoal, vinho particular a 40 e 30 reis —excelente para doentes—puro e muito saboroso e sadio, porque não tem mistura ou confeição alguma.

**Substitutos militares**

Braga. Rua do Campo n.º 15.

Ha sempre homens promptos para sentar praça. Preços commodos. (4440)



**NOVO HORARIO**

João Baptista Fernandes, da Portella do Vade, leva ao conhecimento do publico que o carro que d'esta cidade sae para a Portella ás 3 horas da tarde, e da Portella para Braga ás 5 da manhã, principia a sahir no dia 24 do corrente de Braga ás 2 horas da tarde, chega á Portella ás 5, sae da Portella para Braga ás 6 horas da manhã chega a Braga ás 9, e o carro que ás terças-feiras saia ás 2 horas da tarde fica suspenso até novo annuncio.

Braga 22 de novembro de 1876.

(4439) João Baptista Fernandes.

**EDITAL**

São prevenidos todos os concorrentes a exame para o magisterio primario, na presente época, cujos requerimentos foram legalmente documentados para comparecerem n'este lyceu no dia 27 do corrente, pelas nove horas da manhã, afim de darem as provas por escripto para o referido exame.

Braga 22 de novembro de 1876.

O vogal, servindo de secretario,

(4435) Joaquim José Malheiro da Silva.

**SERMÕES AVULSOS**

Tentando esta publicação, teve-se em vista supprir o melhor possivel uma falta que se dá entre nós: falta de modelos de discursos no gosto da época para os oradores.

Cada SERMÃO AVULSO dos já publicados custa (porte franco em todas as remessas) 200 rs.

Para os snrs. assignantes 100 rs. Assignando por 12 numeros e pagando adiantadamente 15000 rs.

Os snrs. ordinandos pobres, que não tenham a ordem de Diacono, pagam metade d'estes preços.

Cada série de 12 numeros, uma vez começada, ha de concluir-se.

Os snrs. correspondentes das Leituras Populares responsaveis por dez assignaturas teem, como os snrs. livreiros e jornalistas 20% de abatimento, querendo.

Qualquer que queira um sermão ou discurso sobre qualquer assumpto póde dirigir-se ao padre Luiz Pacheco, Lisboa, Calçada do Carmo (ao Rocio) n.º 6-1.º

**Sermões já publicados**

- N.º 1. Adoração da Cruz.—2. S. Sebastião.—3. Sacramento.—4. Paixão.—5. Resurreição.—6. Senhora Aparecida.—7. Consagração do Mez de Maria.—8. Espirito Santo.—9. Santo Antonio.—10. XXVII Anniversario pontificio de Pio IX.—11. Nossa Senhora.—12. S. Mathias.—13. Dóres da Virgem.—14. Coração de Jesus.—15. Santa Margarida.—16. Restauração d'Egreja.—17. Existencia de Deus.—18. Nossa Senhora da Piedade.—19. Nossa Senhora da Saude.—20. Nossa Senhora de Lourdes.—21. S. Domingos.—22. Primeiro Domingo de Quaresma.—23. Segundo Domingo de Quaresma.—24. Terceiro Domingo de Quaresma.—25. Quarto Domingo de Quaresma.—26. Quinto Domingo de Quaresma.—27. S. Braz.—28. Mandato.—29. Pretorio.—30. Dóres de Nossa Senhora.—31. Nossa Senhora da Nazareth.—32. Almas.—33. Posse d'Egreja.—34. Assumpção.—35. S. José.—36. Natal.—37. Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos.—38. S. Pedro Apostolo.—39. Nossa Senhora da Guia.—40. Santa Luzia.—41. Sacramento.—42. Conceição de Nossa Senhora, pelo padre Francisco Rafael da Silveira Malhão.—No prelo: 43. 1.ª Dominga de Quaresma.—44. 2.ª Dominga, pelo conego thesoureiro-mór da Sé Metropolitana d'Evora, dr. Manoel Joaquim Barradas.—45. 3.ª Dominga de Quaresma, pelo prior da Encarnação de Lisboa, o doutor Garcia Diniz.—46. 4.ª Dominga pelo Padre Manoel José da Conceição Borges.—47. 5.ª Dominga pelo auctor da 2.ª

**MALA REAL INGLEZA**

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
 Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL, com trasbordo no Rio de Janeiro  
**MINIO**  
 Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 26 de Novembro.

Para mais esclarcimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme G. Tuit, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.  
 Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V\*)

**COMPANHIA ALVO DO BARRAN**

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
 O novo e magnifico paquete—HARSBURG—de 3.100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de dezembro.



Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assiu como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Haves & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4334)

Agente em Braga

Richard Malheiro Dias,  
 No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

**INJECTION BROU**

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes farmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 años de exito.) Paris, casa do inv.º B.ª Magenta, 158. Lisboa, S.º Barreto Loreto 28 e 30.

**OLEO DE FIGADOS DE HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, reumatismos, magreza crônica, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc. etc. Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.



Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsula de cada frasco de feiito triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua de Loreto, 26 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

(33)

**CARDOSO**

RUA DOS CAPELLISTAS, N.º 17

Tendo dissolvido a sociedade que tinha com o snr. José Fernandes Carneiro Braga, resolveu abrir o seu novo estabelecimento com artigos de modas e chá hysson superior de 900, 15100 e reis 15200 o arratal (ou 459 gr.) Um grande sortimento de chitas. Percaes de gosto de novidade que vende por 180 rs. o metro. Ditas de 125 o metro. 200 lenços de algodão de cores a 70 rs. 150 caixas para cigarros a 80 rs. cada uma, e muitos mais objectos que vende por preços commodos. (4133)



**NOVO HORARIO**

Manuel José Teixeira, leva ao conhecimento do publico que o carro que d'esta cidade sae para a Povoia de Lanhoso ás 6 horas da manhã, principia a sahir desde o dia 17 do corrente em diante ás 7 horas da manhã, chega á Povoia ás 9, sae da Povoia para Braga ás 2 da tarde, chega a Braga ás 4.

Braga 17 de novembro de 1876.

O gerente,

Francisco Pereira Leite e Castro. (4432)

**LECCIONISTA**

Lecciona-se o curso da lingua franceza na rua do Anjo n.º 41, desde as 6 horas da tarde até ás 7, pela quantia de 800 reis mensaes, pagos adiantados. (4412)

**AVISO IMPORTANTE**

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31)

Pela recebedoria da comarca de Villa Verde se faz publico que, desde o dia 2 d'este mez até o 1.º de dezembro se acham em cobrança todas as contribuições do corrente anno. (4431)

**RIBEIRO**

**CIRURGIÃO DENTISTA**

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5 BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (36)

**NOVA PHOTOGRAPHIA**

Retratos baratos—A 15000 rs. a duzia.

4—RUA DOS CAPELLISTAS—4

(VULGO FONTE DA CARCOVA)

Theophilo Santiago, photographo, tira retratos pelos systemas mais modernos e aperfeçoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, mesmo com os dias innevoados. (4343)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1876.